



Projecto Curricular do Externato "As Descobertas"

para os anos lectivos

2009/2010

2010/2011

2011/2012

Aprovado pelo Director Pedagógico

Índice

1. Introdução
2. Fundamentos
 - 2.1. Projecto curricular como meio de concretização do Projecto Educativo
 - 2.2. Características únicas da escola
 - 2.2.1. História pedagógica da escola *versus* decisões pedagógicas do Ministério da Educação
 - 2.2.2. A Escola Global, o Saber Global, a Formação Global
 - 2.3. Transversalidade e Verticalidade dos *Curricula*, dos Professores e Alunos
3. Organização da comunidade escolar
 - 3.1. Organograma
 - 3.2. Principais órgãos
4. Organização e opções curriculares
 - 4.1. Critérios de organização do Calendário Escolar
 - 4.2. Organização dos grupos escolares
 - 4.3. Organização dos Professores
 - 4.3.1. Nas áreas curriculares
 - 4.3.2. Nas áreas não curriculares
 - 4.4. Organização das áreas
 - 4.4.1. No tempo
 - 4.4.2. No espaço
 - 4.5. Coordenação das áreas
 - 4.5.1. Curriculares
 - 4.5.2. Não curriculares
 - 4.6. Ligação com a família
 - 4.6.1. Relação Escola/Família
 - 4.6.2. Aconselhamento psico-pedagógico e orientação vocacional
 - 4.6.3. Componente de apoio à família
 - 4.7. Parcerias
5. Formação dos professores
 - 5.1. Formação interna
 - 5.2. Formação externa
6. Avaliação dos alunos
 - 6.1. Princípios
 - 6.2. Metodologia
 - 6.3. Comunicação Escola/Família/Aluno
 - 6.4. Critérios de avaliação
 - 6.5. Critérios de progressão
7. Avaliação de desempenho dos professores
8. Avaliação do Projecto Curricular
 - 8.1. Interna
 - 8.2. Externa

Anexos

1. Introdução

Este Projecto Curricular pretende concretizar através desta faceta (curricular), o Projecto Educativo da nossa escola, durante 3 anos.

O nosso lema "Escola difícil, vida fácil" irá nortear os lemas anuais que irão surgir.

Para além do lema anual, será também escolhido um tema anual, que será trabalhado por toda a escola durante cada ano.

Tanto o lema como o tema anuais são propostos e escolhidos por todos os professores, antes do início de cada ano lectivo, e têm como principal objectivo o aprofundamento do espírito comunitário da escola.

2. Fundamentos

2.1. Projecto Curricular como meio de concretização do Projecto Educativo

O nosso Projecto Curricular vai evidenciar os meios utilizados / a utilizar pela nossa escola para que ela seja efectivamente:

- uma comunidade escolar, onde cada aluno faça de facto parte de um grupo, o seu grupo escolar, e aja individualmente como membro do seu grupo e como membro desta comunidade, com tudo o que isso implica de construção de regras, construção de objectivos, construção de meios;
- um local de trabalho, aprendizagem, desenvolvimento para todos (crianças, jovens, adultos), um local de entreajuda, de descoberta, de prazer;
- uma escola em que os saberes, todos os saberes, têm igual valor e por isso exigem o nosso esforço para os alcançar;
- uma casa em que cada um se sinta aceite pelo que é, pelo que faz, pelo que trabalha, pelo que consegue atingir.

2.2. Características únicas da escola

2.2.1. História pedagógica da escola *versus* decisões pedagógicas do Ministério da Educação (M. E.)

A história da nossa escola, nestes mais de 35 anos de vida, tem sido uma história de antecipação:

1º - Porque foi sempre uma escola de rapazes e de raparigas, uma escola mista. Porque foi sempre uma escola apolítica e arreligiosa, onde todos são bem vindos desde que se respeitem. Porque foi sempre uma escola para todos, onde crianças e jovens com dificuldades, especialmente emocionais, trabalham e aprendem em conjunto com todos os outros, ditos sem dificuldades.

E por isso foi para nós muito gratificante assistir às progressivas alterações do M. E., tornando as Escolas Públicas mistas, tornando de facto facultativa a Religião e Moral e introduzindo, como obrigatória, a Formação Cívica e exigindo a progressiva "normalização" das crianças e jovens com dificuldades, integrando-os no "Ensino Regular".

2º - Porque sempre considerámos impossível trabalhar, pesquisar, aprender, em tempos de 50 minutos, que são demasiado longos para ouvir passivamente um professor, mas demasiadamente curtos para construir um saber, criámos horários com tempos de 90 minutos desde a formação do "Ciclo Preparatório" em 1980. Porque sempre considerámos indispensável a existência de um professor que tivesse como função a coordenação das acções de todos os outros professores do grupo, o trabalho de reflexão com os pais/encarregados de educação (enc. de educ.) e com o grupo, criámos as figuras de Professor de Base e da Reunião de Grupo. Porque sempre considerámos indispensável que entre os pais/enc. de educ. e os professores houvesse uma real troca de informações no dia-a-dia criámos o Escola-Família (até ao 4ºAno) e a Caderneta (a partir do 5ºAno) que os alunos transportam diariamente. Porque sempre considerámos que a maior parte do trabalho, da aprendizagem e do estudo deve ser feita na escola e não em casa e por isso os tempos lectivos de cada área sempre tiveram em conta tempo para o estudo, apoiado pelo professor e pelos colegas. Porque sempre considerámos que se aprende fazendo, construindo trabalhos interdisciplinares / intergrupais e por isso sempre existiram projectos individuais, de subgrupo, de grupo, de escola, que uniam saberes e indivíduos na sua construção. Porque fomos a primeira escola do país a ter computadores e robots para uso dos alunos e porque considerámos que saber programar, saber usar as Tecnologias de Informação e de Comunicação (T.I.C.) era cada vez mais indispensável desde o Pré-Escolar, sendo tal aprendizagem feita nos tempos lectivos das várias áreas.

Por tudo isto tem sido para nós muito gratificante assistir à progressiva introdução pelo M.E., dos tempos lectivos de 90 minutos, da figura do Director de Turma, da Caderneta, das T.I.C., Estudo Acompanhado e Projecto, com uma passagem pela Área-Escola, se bem que como áreas disciplinares não curriculares, com tempos marcados nos horários de alunos e professores e notas no fim do período e por isso com muito menor capacidade de serem

verdadeiramente resposta à construção da comunidade escolar, à interdisciplinaridade, a um saber fazer, a um trabalho de equipa.

3º - Porque sempre considerámos indispensável a aprendizagem da Língua Inglesa como área curricular desde a mais tenra idade, desde os 3 anos na nossa escola, aproveitando o período crítico de tal aprendizagem. E é para nós muito gratificante verificar que por determinação do M.E. neste momento já todos os alunos, a partir do 3ºAno de Escolaridade, iniciam tal aprendizagem, se bem que ainda num horário não curricular, com tudo o que isso implica de diferença de estatuto para os professores e para a aprendizagem.

4º - Porque sempre considerámos que os professores do Pré-Escolar e 1ºCiclo, não sabem tudo, nem de tudo, e por isso sempre existiram na nossa escola Professores de Especialidade (Inglês, Educação Musical, Psicomotricidade Larga / Educação Física e Expressão Plástica), que vão progressivamente entrando na vida dos grupos e dos alunos, desde o Pré-Escolar, e ajudando o Professor de Base do grupo a possibilitar aprendizagens eficientes também nas várias áreas para que não está tão habilitado. E é para nós muito gratificante vermos o M. E. criar a figura dos Professores Coadjuvantes no 1ºCiclo, se bem que, parece, ainda não em tempos curriculares.

5º - Porque sempre considerámos que de pouco serve aprender a ler, se tal aprendizagem não for usada para procura de informação e fonte de prazer (recreação), mesmo antes do domínio das técnicas de leitura, existindo na nossa escola, desde sempre, bibliotecas em todas as salas de aula no Pré-Escolar e 1ºCiclo, para além da biblioteca existente no Centro de Recursos Educativos (C.R.E.), sendo a leitura recreativa e informativa sempre estimulada e vivida. E é por isso, para nós, muito gratificante vermos institucionalizado pelo M. E. o Plano Nacional de Leitura, as bibliotecas de turma e tempos de leitura obrigatórios.

6º - Porque sempre considerámos que a Matemática se aprende, no período pré-operatório / operações concretas em que os alunos do Pré-Escolar e 1ºCiclo se encontram, mexendo em materiais, fazendo jogos, fazendo conjecturas, descobrindo soluções para situações problemática concretas, construindo abstracção sobre muita concretização e que as Ciências Físico-Naturais se aprendem com muita experimentação, mexendo nos materiais, e vendo o que de facto acontece, e que todos esses materiais, muitos materiais, jogos, construções, jogos construídos pelos professores, estão sempre disponíveis nas salas do Pré-Escolar e do 1ºCiclo. E é para nós muito gratificante estarmos a assistir à introdução desta necessidade nos professores que estão agora a ser formados, ou que estão agora a reformular,

reformatar a sua aprendizagem em Cursos de Formação Contínua, apesar das salas de aula do 1ºCiclo ainda serem, regra geral, salas despidas de materiais, jogos, construções.

7º - Porque trabalhar em equipa, trabalhar em subgrupo, exige que os alunos se sentem frente a frente em pequenos grupos, é essa a organização, por regra, das mesas e cadeiras, desde sempre, na nossa escola, desde o Pré-Escolar até ao 3ºCiclo inclusive, só se organizando em filas uns atrás dos outros, virados para o quadro e para o professor, a partir do 3ºAno, em situações esporádicas e pontuais, como é o caso de alguns tipos de avaliações de conhecimentos. E, por isso, aguardamos expectantes o início dessa organização implementada pelo M.E., em todas as escolas, para que mais facilmente se possam tornar reais centros de trabalho e de aprendizagem.

Aguardamos ainda expectantes a generalização efectiva da Pré-Primária e acreditamos que tal acontecimento irá provocar no M.E. a mesma tomada de consciência que nós vivemos há muitos anos: a Pré-Primária e o 1ºAno formam um "bloco", pelas características das idades dos seus alunos, pela fase de desenvolvimento em que se encontram, pelas aprendizagens fundamentais que estão a fazer, particularmente em Língua Portuguesa e em Matemática, pelos métodos e técnicas que devem ser utilizados, pelos materiais que devem manipular. Consequentemente, os professores destes dois níveis deverão ter a mesma formação, a de Educadores de Infância, preparados especialmente para o efeito.

Como nota há ainda a acrescentar que, na nossa escola e desde sempre, todos os professores são tratados pelo seu nome próprio, mas por "você" pelo menos a partir do 3ºAno, pois durante o Pré-Escolar e o 1ºAno é comum os alunos tratarem ainda os professores por "tu". Todos os alunos são tratados normalmente por "tu" e pelo seu nome próprio também.

2.2.2. A Escola Global, o Saber Global, a Formação Global

Na nossa escola não são só as salas de aula e as salas específicas que são centros de trabalho e de aprendizagem, todo o seu espaço é local para se aprender e trabalhar, por isso não é invulgar que as salas se abram para os corredores e outros espaços interiores e ainda para os recreios, razão pela qual as salas do r/c abrem também directamente para estes. Como também é comum a abertura ao exterior, em Visitas de Estudo e Passeios, ou ainda com a vinda de escritores, cientistas, artistas, outros jovens, contadores de histórias, representantes

de organizações / instituições várias (Polícia Judiciária, Protecção Civil, Centro Português de Refugiados, Centro de Informação Europeia Jacques Delors), pais e ex-alunos à nossa escola.

Por outro lado as actividades de enriquecimento curricular (Clubes, Actividades Extracurriculares, Apoios) organizadas pelos professores e as actividades comunitárias, concursos, campeonatos, organizados pelos alunos, especialmente do 3ºCiclo, fazem com que os horários lectivos sejam somente uma parte do tempo de aprendizagem na escola. Na prática toda a escola é um local de trabalho / aprendizagem desde que abre até que fecha.

A escola não se situa só dentro das salas de aula durante os tempos lectivos, existe uma vivência global da Escola.

Numa escola com esta dimensão global o saber nunca é um saber compartimentado, ele é um saber construído e reconstruído por cada aluno, construído a partir das contribuições das várias áreas de aprendizagem, é um saber interdisciplinar, um saber globalizante, um saber global. Cada aluno vai construindo, estrutura após estrutura, um conhecimento cada vez mais aprofundado e globalizado.

E porque aprender na nossa escola é sempre um aprender com o outro, o trabalho de equipa está sempre presente e a entreaajuda é uma realidade constante e fonte de prazer, a formação pessoal e social de cada aluno é uma preocupação contínua, por isso são para nós tão importantes os tempos de Reunião de Grupo com o Professor de Base, que possibilitam uma reflexão sobre o vivido e a construção de novas regras e meios de alterar o que não foi ainda conseguido, para além da reflexão que fazem com cada professor sobre a sua área específica, o que vai permitindo uma metacogição.

2.3. Transversalidade e Verticalidade dos *Curricula*, dos Professores e Alunos

Nesta comunidade escolar todo o trabalho/aprendizagem dos alunos e professores é logicamente feito continuamente com incontáveis trocas de informação, tanto entre os vários grupos escolares (verticalidade) como entre as várias áreas (transversalidade).

No entanto são os Professores de Base aqueles que vão compilando maior número de informações, quer pelo trabalho diário com os alunos, quer pela reflexão com os alunos nas Reuniões de Grupo semanais, quer pelos contactos com os vários Professores do Grupo, quer pelas reuniões quinzenais dos Conselhos de Ciclo e pelas reuniões semanais ou quinzenais dos Conselhos de Professores de Base, quer ainda pelo trabalho com os pais/enc. de educ. através dos múltiplos recados no Escola-Família/Caderneta, telefonemas, S.M.S., emails, entrevistas e ainda pelas Reuniões de Pais.

Todo este manancial de informação é activamente trabalhado com vista a alterar o que precisa de ser mudado e melhorar ou reforçar o que pode e deve sê-lo.

As reuniões de Conselho de Ciclo e de Professores de Base e as reuniões de Conselho Escolar de Grupo são os grandes momentos, institucionalizados ao longo do ano, para se diagnosticarem as situações e se organizarem as estratégias de intervenção.

Os projectos que envolvem toda a escola e os projectos que envolvem vários grupos são trabalho/aprendizagem que nos permite viver a transversalidade e a verticalidade dos *curricula*, dos alunos e dos professores. A sua avaliação é também um momento-chave de diagnóstico dessas transversalidade e verticalidade e de construção de estratégias de melhoria.

Para além de toda esta vivência contínua, a escola organiza tempos privilegiados durante as férias dos alunos, no Natal e na Páscoa, para diagnóstico e organização de mudanças mais globais e que exijam maior tempo de preparação e especialmente na 2ª quinzena de Julho em que se organizam reuniões de professores por área de aprendizagem (Conselhos de Área), sempre com a presença dos Professores de Base, desde o Pré-Escolar até ao 3ºCiclo, em que se sistematizam as dificuldades encontradas, as intervenções realizadas e as mudanças a programar, como preparação do ano lectivo seguinte. Como consequência destas reuniões os programas / programações / planificações vão sendo revistos e alterados, os métodos e técnicas melhorados, novos materiais adquiridos ou construídos pelos professores.

Como paradigma de toda esta acção e reflexão vertical e transversal, conseguimos resolver, na nossa escola, duas situações problemáticas vividas e não resolvidas no Sistema de Ensino português: o início do 1ºCiclo (1ºAno) e o início do 2ºCiclo (5ºAno).

No 1ºAno resolvemos o problema, ao chegarmos à conclusão de que não deveríamos considerar a Pré-Primária (5 anos) e o 1ºAno, em termos de aprendizagem, como pertencentes a "ciclos" diferentes (M.E.), mas formar com eles um bloco de trabalho/aprendizagem. Sendo grupos de crianças que se encontram no mesmo estágio de desenvolvimento, devem trabalhar/aprender com o mesmo método, ter um programa de aprendizagens e de desenvolvimento de competências vivido progressivamente em dois anos e ter como professores profissionais com o mesmo tipo de formação: Educadores de Infância, com uma formação específica para este nível de trabalho/aprendizagem, especialmente para a Língua Portuguesa e a Matemática.

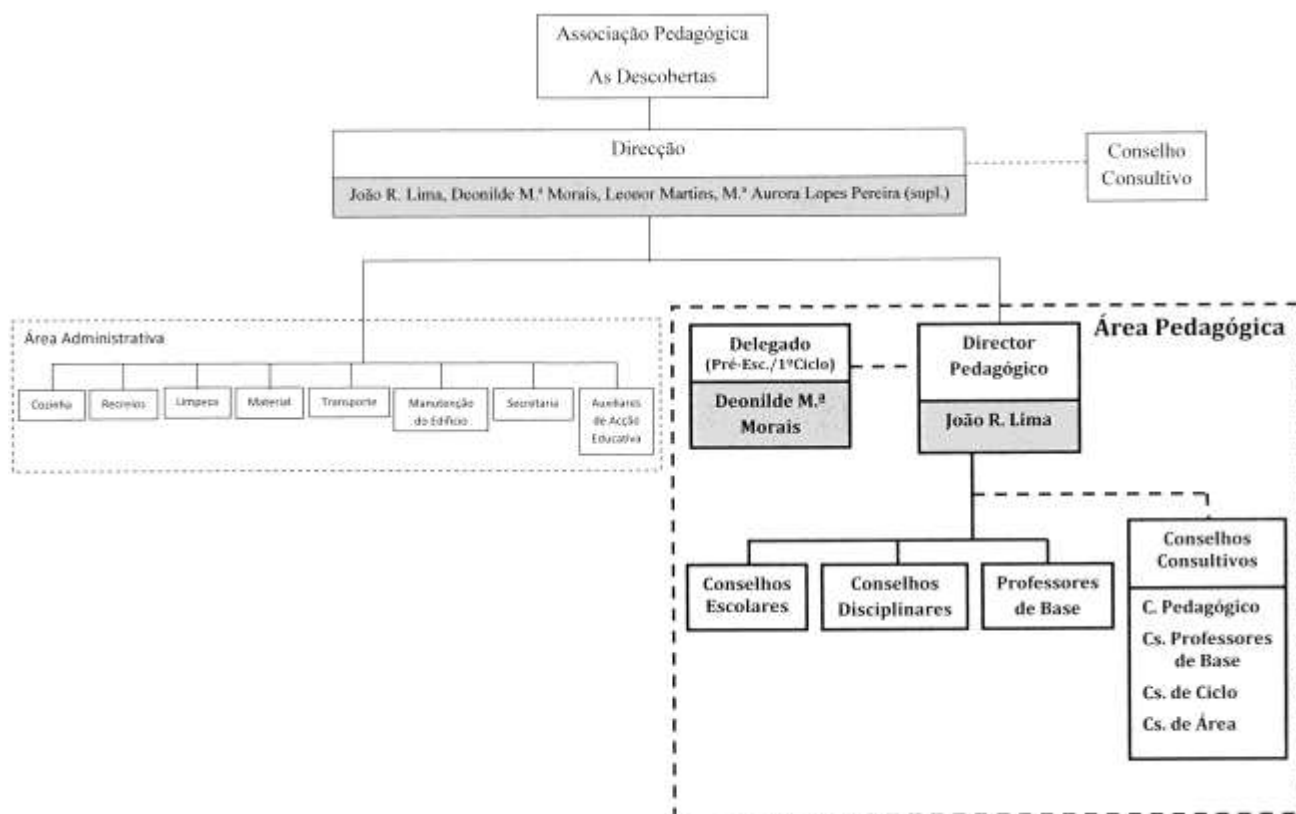
No 5ºAno resolvemos a dificuldade, ao vivermos durante o Pré-Escolar e o 1ºCiclo um programa que considera curriculares áreas tradicionalmente consideradas menos importantes e oficialmente consideradas actividades de enriquecimento curricular (Inglês, Educação Musical, Psicomotricidade Larga/Educação Física e Expressão Plástica) com Professores de

Especialidade, que vão progressivamente entrando na vida dos grupos, sempre apoiados pelo Professor de Base, e ainda com a existência nos 3º e 4º Anos, de dois professores, um mais vocacionado para a Língua Portuguesa e a História e outro mais vocacionado para a Matemática, as Ciências e a Geografia, preparamos os nossos alunos, a pouco e pouco, para uma entrada, sem qualquer problema, no 2º Ciclo em que todos os professores das várias áreas curriculares estão em pé de igualdade.

3. Organização da comunidade escolar

3.1. Organograma

Tendo sempre como centro o aluno, toda a escola se organiza com o predomínio da área pedagógica sobre a área administrativa, para que nunca a área administrativa condicione a área pedagógica.



Todos os serviços da área administrativa são coordenados por Professores de Base que são também sócios da Associação Pedagógica "As Descobertas", reforçando assim a dependência pedagógica e a visão comunitária de tais serviços.

3.2. Principais órgãos

A Direcção da Associação Pedagógica "As Descobertas" é eleita pela Assembleia Geral de Sócios da Associação e é obrigatoriamente constituída por sócios que são professores a tempo completo no Externato "As Descobertas", por um período de 4 anos, e reúne semanalmente.

O Conselho Consultivo é um conselho formado por todos os sócios da Associação que são Professores de Base no Externato "As Descobertas" e reúne a pedido dos próprios ou da Direcção da Associação.

A Direcção Pedagógica do Externato é unipessoal e nomeada pela Direcção da Associação, mas o Director delega as suas funções de orientação pedagógica num outro membro, para os níveis Pré-Escolar e 1ºCiclo, ficando ele próprio com a orientação do C.R.E. e dos 2º e 3ºCiclos.

O Conselho Pedagógico é o órgão formado por todos os professores das áreas curriculares, que se reúne a pedido do Director Pedagógico e tem uma função consultiva.

Os Conselhos de Professores de Base do Pré-Escolar e 1º Ciclo reúnem-se quinzenalmente e os do 2º e 3º Ciclos reúnem-se semanalmente.

Os Conselhos de Ciclo (2º e 3ºCiclos) reúnem-se quinzenalmente e deles fazem parte todos os professores de cada um desses níveis. Uma a duas vezes por trimestre nestes Conselhos participam também os delegados dos alunos dos respectivos ciclos, que foram eleitos entre todos os alunos desses ciclos.

4. Organização e opções curriculares

4.1. Critérios de organização do Calendário Escolar

Optámos por seguir basicamente o Calendário Escolar do M.E., porque considerámos ser mais simples para as famílias.

A vida familiar, com filhos mais velhos já noutras escolas ou mais novos ainda noutras escolas, é assim facilitada e é também facilitada a frequência de outras actividades que eventualmente tenham noutros centros: desportivos, artísticos, religiosos, que normalmente seguem o Calendário Ministerial.

O ano lectivo inicia-se sempre em primeiro lugar para os alunos mais novos: Pré-Escolar e 1ºAno de Escolaridade, logo nos 1º/2º dias do intervalo indicado pelo M.E. e para todos os outros alunos nos penúltimo/último dias do mesmo intervalo. Proporcionamos assim aos

alunos mais novos, 2 ou 3 dias de maior calma na escola e a disponibilidade de mais adultos da escola, para os receberem.

O ano lectivo termina normalmente 2 ou 3 dias depois do indicado pelo M.E., para que as nossas já tradicionais festas de fim de ano, que envolvem toda a comunidade escolar, não coincidam com os Exames Nacionais do 9ºAno.

As férias do Carnaval dos nossos alunos têm, no entanto, a duração de toda a semana, mais 2 dias que as indicadas pelo M.E. pois muitas famílias fazem férias de Inverno nessa altura e para que os professores possam ter mais tempo/disponibilidade para a 2ª Avaliação Intercalar, que consideramos muito importante.

4.2. Organização dos grupos escolares

Existem na nossa Escola 12 grupos escolares. Existem 3 grupos de Pré-Escolar: Infantil 3Anos, Infantil 4Anos e Pré-Primária. Existem 4 grupos de 1ºCiclo: 1º, 2º, 3º e 4ºAnos. Existem 2 grupos do 2ºCiclo: 5º e 6ºAnos e existem 3 grupos do 3ºCiclo: 7º, 8º e 9ºAnos.

Cada grupo tem cerca de 20 alunos e o critério da sua constituição é basicamente no Pré-Escolar a idade e nos 1º, 2º e 3ºCiclos o ano de escolaridade em que se encontram oficialmente inscritos.

Pode acontecer, no entanto, ter, num grupo do Pré-Escolar, um ou outro aluno mais novo ou mais velho, ou ter num dos grupos do 1ºCiclo um ou outro aluno de um ano de escolaridade anterior ou posterior, se tal for considerado positivo para esse aluno, se os pais/enc. de educ. concordarem e se o grupo em questão tiver capacidade para o integrar.

O grupo da Infantil 3Anos é formado basicamente por alunos que vêm do exterior: de casa ou de um infantário. Seguimos a ordem de inscrição em lista de espera, mas procuramos que seja um grupo equilibrado em termos de distribuição por sexo e idades. Os alunos têm de ter 3 anos feitos até 31 de Dezembro e não podem usar fraldas, por razão educacional.

Os outros grupos são basicamente formados pelos alunos que permaneceram na escola, só entrando por isso do exterior, anualmente, um número extremamente reduzido de alunos.

Os alunos que pretendam entrar na escola a meio da escolaridade e que tenham vaga são sujeitos a uma avaliação escolar prévia e, sendo aceites, terão de fazer um estágio durante o mês de Julho anterior ao início do ano lectivo.

Apesar de todos os grupos viverem os princípios/valores de toda a escola, cada grupo, também por isso mesmo, vai concretizá-los de forma diferente e autónoma, quer materialmente (mobiliário, sua disposição, materiais existentes), quer organizacionalmente (regras e rotinas de

funcionamento, responsabilidades dos alunos, subgrupos de trabalho/aprendizagem) e dependente das idades, características e dinâmica de cada grupo.

Salientamos o princípio de que nenhum pai/enc. de educ. pode ser Professor de Base de um filho e que, salvo raras exceções, cada grupo muda de Professor de Base todos os anos.

4.3. Organização dos Professores

No início de cada ano lectivo depois de serem conhecidos os horários lectivos, cada professor organiza os seus tempos não lectivos e propõe o que considera importante fazer nos seus tempos não lectivos de permanência na Escola. Essa organização é entregue ao Director Pedagógico e ao seu delegado para o Pré-Escolar e 1ºCiclo que coordenarão todas as propostas.

Apesar da equipa de professores ter uma grande estabilidade existem muitos mecanismos implementados de apoio a novos professores, em primeiro lugar pelo Director Pedagógico e pelo seu delegado para o Pré-Escolar e 1ºCiclo e pelos Professores de Base dos grupos com que vão trabalhar e depois também por todos os outros professores da escola.

A entrada de um novo professor é sempre objecto de uma escolha bem fundamentada e o início do seu trabalho é sempre bem preparado junto de toda a comunidade escolar e com toda a comunidade escolar.

4.3.1. Nas áreas curriculares

Para além dos Professores de Base, dos Professores de Especialidade e do Director Pedagógico e seu delegado para o Pré-Escolar e 1ºCiclo, existe ainda normalmente um Professor cuja exclusiva função é apoiar/ajudar os Professores de Base até ao 2ºAno, nos tempos em que cada Professor de Base desses grupos considerar que precisa desse apoio.

O centro da actividade pedagógica na nossa escola é o aluno inserido no seu grupo escolar, portanto a organização dos professores centra-se em cada grupo.

No Pré-Escolar e 1ºCiclo é o Professor de Base que dinamiza/coordena toda a vida do grupo e portanto é ele que possibilita a unidade de trabalho/aprendizagem de todos os outros professores que trabalham com o seu grupo. Os encontros são frequentes até porque muitas vezes está presente e apoia/ajuda os professores das outras áreas curriculares. Esta presença/apoio é máxima no grupo da Infantil 3Anos e vai sendo progressivamente menor até ao fim do grupo do 4ºAno, mas tem sempre desse trabalho/aprendizagem um feedback contínuo. De forma institucionalizada e escrita, existe uma avaliação quinzenal, feita por

todos os professores de cada grupo, que é presente aos Conselhos de Professores de Base do Pré-Escolar e do 1ºCiclo.

Nos 2º e 3ºCiclos os Professores de cada grupo, polarizados pelo Professor de Base, formam uma equipa de trabalho que se reúne quinzenalmente nos Conselhos de 2º e 3ºCiclos e onde a avaliação escrita, feita por todos previamente, é o ponto de partida para a reflexão conjunta.

Como somos uma escola pequena, os professores de cada área dão aulas aos vários grupos de diferentes ciclos e, assim, a verticalidade e a transversalidade é por esta via também facilmente conseguida.

Todos os Professores de Base têm entre os seus tempos lectivos os tempos necessários ao seu trabalho como Professor de Base junto dos alunos, incluindo a Reunião de Grupo, dos outros professores do grupo e dos pais/enc. de educ..

Todos os professores têm nos tempos lectivos da sua área, com cada grupo, o tempo necessário para os trabalhos de Projecto e Estudo Acompanhado. Essas "áreas não disciplinares" não têm, portanto, horário separado.

4.3.2. Nas áreas não curriculares

Como a Educação Musical, o Inglês e a Psicomotricidade Larga/Educação Física são para nós áreas curriculares no Pré-Escolar e no 1ºCiclo e orientadas por Professores da Especialidade, já foram incluídas no ponto anterior.

Como a Língua Francesa para nós começa, como área curricular, no 6ºAno, com o professor respectivo em pé de igualdade com os das outras áreas curriculares, já foi também incluída no ponto anterior.

Na nossa escola como áreas não curriculares temos actividades de enriquecimento curricular, actividades extracurriculares e apoio ao estudo/aprendizagem.

Como áreas de enriquecimento curricular existem vários clubes de desporto (especialmente ginástica e voleibol), de artes (música, teatro, expressão plástica), de ciências experimentais, do jornal da escola, orientados por professores das áreas curriculares, nos seus tempos não lectivos de permanência na escola.

As actividades extracurriculares (com pagamento não incluído na mensalidade) têm uma procura influenciada pela moda e por isso menos estável. No entanto têm sempre existido a aprendizagem de instrumentos musicais (Piano e Guitarra) e o Futebol. Com alguma estabilidade têm existido outras como a Dança, o Mandarim, o Xadrez, a Robótica, o Aeromodelismo e o Karaté.

Em cada ano são organizadas estas actividades extracurriculares de acordo com os desejos expressos pelos pais/enc. de educ., formal ou informalmente.

As actividades extracurriculares são orientadas por professores sem vínculo, sendo o seu pagamento feito através de recibo verde e dependente do trabalho efectivo com os alunos nelas inscritos.

É ainda área não curricular o Centro de Estudo aberto 4 dias por semana, depois das aulas, no C.R.E., e destina-se ao estudo e trabalho individuais feitos com total autonomia. O professor responsável pelo C.R.E. é exclusivamente uma presença atenta ao cumprimento das regras do seu funcionamento.

Para além de todas estas actividades há ainda a considerar os Apoios Escolares disponibilizados por todos os professores fora do horário lectivo e aproveitando os seus tempos de trabalho não lectivo, de permanência na escola. Estes Apoios Escolares podem ser combinados com alunos e pais/enc. de educ. e fazer parte de planos de recuperação de determinados alunos, ser tempos em que o professor está disponível para atender / apoiar / ajudar qualquer aluno que por sua iniciativa queira aproveitar esta oportunidade ou ser tempos destinados a apoiar, individualmente ou em pequeno grupo, alunos em trabalhos de projecto que necessitem de maior apoio.

4.4. Organização das áreas

As várias áreas curriculares e não curriculares estão organizadas em cada grupo de forma a que os alunos construam um saber e um saber fazer estruturado, não um saber decorado/repetido, apesar de considerarmos o treino da memória indispensável desde o Pré-Escolar.

Apesar de não existirem campanhas/toques para assinalar o início e o fim de cada actividade lectiva, os horários são rigorosamente cumpridos.

Há, no entanto, lugar para permutas programadas de aulas, sempre que se justifiquem por razões pedagógicas (Visitas de Estudo, Projectos que exigem mais tempo) ou por necessidade dos professores (consultas ou exames médicos, formação)

Estão também organizadas as substituições devido a faltas (poucas) dos professores por razões de saúde ou força maior. O professor envia, via correio electrónico, os trabalhos a realizar ou indicações para o avanço dos projectos em curso, conseguindo-se assim que as faltas não prejudiquem a programação feita.

As aulas de substituição a partir do 5ºAno são, por princípio, asseguradas pelo professor responsável pelo C.R.E. e muitas vezes acontecem no próprio espaço do C.R.E., enquanto as substituições no Pré-Escolar e 1ºCiclo são asseguradas pelos professores que dão apoio às salas respectivas se a falta for do Professor de Base, ou pelo Professor de Base se a falta for dum Professor de Especialidade, que está a faltar ao seu grupo.

4.4.1. No tempo

A Escola abre às 8:00 e encerra às 18:00.

As aulas da manhã iniciam-se para o Pré-Escolar e 1º e 2ºAnos às 9:00 e terminam às 12:00. A partir do 3ºAno o tempo lectivo da manhã inicia-se às 8:30 e termina também às 12:00.

O período da tarde decorre para todos entre as 13:30 e as 16:00.

A partir do 5ºAno os alunos não têm aulas à 4ª feira à tarde e têm um pequeno intervalo diariamente a meio da manhã (15/20 minutos).

Pré-Escolar / 1º e 2ºAnos - 5h 30m diárias / 27h 30 m semanais	
Inglês	(únicos tempos marcados no horário) 2 tempos de 30 m para cada área na Inf.3A 2 tempos de 45m para cada área na Inf.4A e Pré-Primária
Educação Musical	
Psicomotricidade / Educação Física	
<p>As 24h 30m / 23h restantes são organizadas pelo Professor de Base e pelos alunos, individualmente e em subgrupo/grupo, de modo a cumprirem os objectivos a que se propuseram.</p> <p>O método Open-Classroom vivido por estes grupos não permite um horário fixado previamente e para todos os alunos, dado que cada aluno organiza o seu horário.</p> <p>Ao Professor de Base cabe a organização do grupo e do trabalho/aprendizagem de modo a que os objectivos sejam atingidos.</p> <p>No caso dos grupos de 1º e 2ºAnos as indicações do M.E. quanto a tempos destinados a cada área são um referencial para a programação do Professor de Base.</p> <p>Nestes tempos estão incluídas as refeições acompanhadas sempre pelo Professor de Base, pois consideramo-las tempos de grande aprendizagem, nesta fase de desenvolvimento.</p>	

A partir do 3ºAno os tempos indicados nos quadros que se seguem são aqueles que regra geral são concretizados, mas em determinadas situações, justificadas pela história do grupo, esta organização pode sofrer alterações, como forma de colmatar as dificuldades específicas.

3º e 4ºAnos - 6h diárias / 30h semanais	
Língua Portuguesa	4,5 tempos de 90m
Matemática	4,5 tempos de 90m
História	1 tempo de 90m
Geografia	1 tempo de 90m
Ciências	1 tempo de 90m
Inglês	1,5 tempos de 90m
Expressão Plástica	1,5 tempos de 90m
Educação Musical	1 tempo de 90m
Educação Física	1 tempo de 90m
Reunião de Grupo	0,5 tempo de 90m
<p>Como já foi referido as T.I.C., o Estudo Acompanhado e os Projectos são vividos em todas as áreas nos seus tempos lectivos.</p> <p>Os 45m diários restantes e não referidos são tempos orientados pelo Professor de Base e destinados primordialmente ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais , são tempos destinados à preparação de materiais no início e fim da manhã, atendendo ao horário, arrumações do fim da tarde(dependentes das responsabilidades distribuídas entre os alunos), preparação de materiais para estudo/T.D.C. e refeições, com todas as aprendizagens que elas implicam.</p>	

2ºCiclo - 16 tempos de 90m semanais		
Grupos	5ºAno	6ºAno
Língua Portuguesa	2,5	2,5
Inglês	2	2
Francês	-	1
Matemática	2	2
História	2	2
Ciências Naturais	1,5	1,5
Educ.Visual e Tecnológica	2,5	2
Educação Musical	1,5	1
Educação Física	1,5	1,5
Reunião de Grupo	0,5	0,5

Como já foi referido as T.I.C., o Estudo Acompanhado e os Projectos são vividos em todas as áreas nos seus tempos lectivos.

Cerca de 15/20m por dia são dedicados no início e fim da manhã e no fim da tarde à organização / preparação de materiais e arrumação da sala (segundo responsabilidades distribuídas entre os alunos). No início da manhã, é coordenado pelo professor que tem a 1ª aula da manhã, no fim da manhã pelo professor que tem a última aula da manhã e no fim da tarde pelo professor que tem a última aula do dia.

3º Ciclo - 16 tempos de 90m semanais			
Grupos	7ºAno	8ºAno	9ºAno
Língua Portuguesa	2	2	2
Inglês	1,5	1,5	1,5
Francês	1,5	1,5	1,5
Matemática	2	1,5	1,5
História	1,5	1,5	1,5
Geografia	1	1	1,5
Físico-Químicas	1	1,5	1,5
Ciências Naturais	1,5	1	1,5
Educação Visual	1	1	1,5
Educação Tecnológica	1,5	1,5	-
Educação Física	1	1	1
T.I.C.	-	0,5	0,5
Reunião de Grupo	0,5	0,5	0,5
<p>Tal como no 2ºCiclo o Estudo Acompanhado e os Projectos são vividos em todas as áreas nos seus tempos lectivos, assim como as T.I.C. no 7ºAno.</p> <p>Cerca de 15/20m por dia são dedicados no início e fim da manhã e no fim da tarde à organização / preparação de materiais e arrumação da sala (segundo responsabilidades distribuídas entre os alunos). No início da manhã é coordenado pelo professor que tem a 1ª aula da manhã, no fim da manhã pelo professor que tem a última aula da manhã e no fim da tarde pelo professor que tem a última aula do dia.</p>			

Os Clubes funcionam no intervalo do almoço entre as 12:30 e as 13:30 e no fim do dia entre as 16:00 e as 17:00.

Os apoios escolares realizam-se entre as 12:00 e as 13:30 e entre as 16:00 e as 17:00.

O Centro de Estudo funciona no fim do dia entre as 16:15 e as 17:00, excepto à 4ª feira.

As Actividades Extracurriculares funcionam entre as 16:00 e as 18:00.

4.4.2. No espaço

A sala de aula de cada grupo é exclusivamente utilizada por esse grupo e nela se encontra todo o material que o grupo precisa de utilizar nesse espaço.

Todas as salas do Pré-Escolar e do 1ºAno estão divididas em várias zonas de actividade: jogo simbólico, jogos de vários tipos, biblioteca, Ciências, Matemática, Língua Materna, Informática, Expressão Plástica, bem equipadas com todo o material necessário ao grupo.

Na sala do 2ºAno só deixa de existir a zona de jogo simbólico, mantendo-se todas as outras zonas.

As salas dos 3º e 4ºAnos continuam a ter uma biblioteca, uma ludoteca e área de Informática, para além de todos os materiais de Expressão Plástica que servem de suporte aos trabalhos de projecto.

Todas as salas do 2º e 3ºCiclos têm também os materiais necessários à realização dos trabalhos de projecto.

Todas as salas, desde a Infantil 4Anos, têm móveis de cacifos abertos, onde cada aluno mantém arrumado o seu material individual (livros, dossiers, cadernos, estojo) que lhe foi fornecido pela escola.

Todas as salas têm amplos placards para exposição de trabalhos individuais ou de grupo, registos de informações, avaliações, regras e ainda amplos quadros.

Nos corredores dos 2º e 3ºCiclos existe uma ludoteca aberta e um móvel aberto com dicionários, dicionários de verbos e pronomes, das três línguas, para utilização livre.

No corredor frente ao 9ºAno existem dois móveis fechados onde os finalistas guardam os seus materiais e rifas destinados a angariar fundos para a Viagem de Finalistas.

Em todos os corredores existem, junto a cada sala, cabides identificados onde todos os alunos colocam os fatos de ginástica, batas, casacos e mochilas.

Em relação às salas/espços específicos todos estão equipados com todo o material necessário ao trabalho na respectiva área específica e nas salas de E.V.T. até mesmo os materiais de desgaste rápido são comunitários e estão acessíveis sem restrições.

Salas/Espaços	Aulas/Actividades	Grupos
Laboratório	Aulas de Ciências	a partir do 3ºAno
	Aulas de Físico-Química	a partir do 7ºAno
	Clube de Ciências	a partir do 3ºAno
	Exposições/ Feiras *	Todos os grupos
2 Salas de E.V.T.	Aulas de Exp. Plást. , E.V.T. , E.V. e E.T.	a partir do 3ºAno
	Clube de Expressão Plástica	a partir do 3ºAno
Sala de Música	Aulas de Educação Musical	todos os grupos até ao 6ºAno
	Clubes de Música	a partir do 1ºAno
	Act. Extracurriculares - aprendizagem de instrumentos	a partir do 1ºAno
C.R.E.	Individual/de subgrupos/de grupos	a partir do 3ºAno
	Centro de Estudo	a partir do 3ºAno
	Palestras/ Encontros/ ...	todos os grupos
Ginásio	Aulas de Psicomot.Larga/Educ. Física	todos os grupos
	Clubes de desporto e de teatro	a partir do 3ºAno
	Act. Extracurriculares – dança/ futebol	a partir da Infantil 4 Anos
	Festas/ Concertos/ Apresentações abertas à comunidade	todos os grupos
Campo de Jogos	Aulas de Psicomot.Larga/Educ. Física	todos os grupos
	Act. Extracurriculares - futebol	a partir da Pré-Primária
	Jogos/ Campeonatos	a partir do 3º Ano
	Recreios	a partir do 3ºAno
Pista de skate	Skate e patinagem	a partir do 4º Ano
Forte	Actividades livres	a partir do 3º Ano
Recreio dos mais novos	Actividades livres/ orientadas	Pré-Escolar/ 1º e 2º Anos
Recreio dos mais velhos	Actividades livres/ Campeonatos	a partir do 3º Ano
	Actividades comunitárias	todos os grupos
Parede de Escalada	Aulas de Educação Física	a partir do 5ºAno
	Recreios	a partir do 3ºAno
Sala de Alunos/ Esplanada	Actividades livres - Snooker/ Música/ Convívio	só para 3º Ciclo
Centro de Meteorologia	Aulas de Geografia	3º e 4º Anos e a partir do 7ºAno
	Clube de Ciências	a partir do 3ºAno
Lago (ecossistema)	Aulas de Ciências	todos os grupos
	Aulas de Físico-Química	a partir do 7ºAno
	Clube de Ciências	a partir do 3ºAno
Hortas Pedagógicas	Aulas de Ciências	1º e 2ºAnos
	Clube de Ciências	a partir do 3ºAno
C.R.E./ Laboratório/ Sala de E.V.T.	Clube de Jornal	a partir do 5º Ano
Refeitório	Almoço/ Lanche/ Celebrações	a partir do 1ºAno
	Actividades pedagógicas - nutrição	a partir do 1ºAno

* Todo o espaço da escola é usado para exposições.

Alguns destes espaços / salas são utilizados pontualmente também pelos grupos de alunos mais novos.

4.5. Coordenação das áreas

É para nós claro que estamos a educar crianças e jovens para um futuro desconhecido, para um mundo que vai ser com certeza diferente do actual, mas que não sabemos como será.

Quanto mais reflectimos, sobre a forma como podemos preparar estas crianças e jovens para algo desconhecido, mais acreditamos que temos de lhes proporcionar situações em que aprendam a reflectir sobre si próprios, sobre as suas acções e sobre os acontecimentos, que aprendam a trabalhar em equipa, que aprendam a observar, levantar hipóteses/fazer conjecturas e testá-las, que adquiram um conhecimento estruturado sobre o passado e dele aprendam a colher ensinamentos para o futuro, que aprendam a comunicar as suas ideias, dominando a sua e outras línguas, assim como a expressão artística, que aprendam a desfrutar do seu tempo livre, que sejam autónomos e que saibam fazer amigos e ainda que não tenham medo de arriscar, de errar, pois sabemos quanto se aprende com os erros.

Por tudo isto e com uma comunidade escolar estável e coesa é fácil conseguir-se uma coordenação entre as várias áreas.

Uma organização de Conselhos que se reúne periodicamente facilita ainda mais tal coordenação.

4.5.1. Curriculares

Numa escola pequena como a nossa, facilmente se consegue a coordenação curricular, mas o Professor de Base de cada grupo tem um papel fulcral na coordenação curricular de todas as áreas do seu grupo (incluindo o Estudo Acompanhado, as T.I.C. e os Projectos).

Com os encontros frequentes formais e informais que tem com alunos, professores do grupo e pais / enc. de educ. tal coordenação é conseguida pelas múltiplas trocas de informação.

Para além desta coordenação de cada grupo, cada Conselho de Professores de Base faz, quinzenalmente, a coordenação do Pré-Escolar e 1º Ciclo e, semanalmente, a coordenação dos 2º e 3º Ciclos, para além da realizada pelos Conselhos de Ciclo, dos 2º e 3º Ciclos, que se reúnem quinzenalmente.

O Conselho Pedagógico consegue a coordenação curricular global de toda a escola e dinamiza-a, sob orientação do Director Pedagógico.

É o Director Pedagógico e o delegado para o Pré-Escolar/1ºCiclo, que conseguem, em cada momento, que tal coordenação se concretize efectivamente nas situações mais complexas.

Pela reduzida dimensão desta escola não há lugar a Departamentos. Os professores das áreas afins reúnem-se sempre que se justifica e organizam alterações que apresentam aos Conselhos de Ciclo ou de Professores de Base e que são aprovadas pelo Director Pedagógico.

Tal foi, por exemplo, o caso dos professores de Ciências Naturais, Físico-Químicas e Geografia, que combinaram entre si a divisão de Unidades repetidas abordadas pelas três áreas e assim possibilitaram mais facilmente uma visão de conjunto, assim como a redução do tempo de trabalho gasto nessas Unidades.

A coordenação dos projectos interdisciplinares e intergrupais é sempre feita pelos professores participantes, para além dos Professores de Base dos grupos abrangidos.

O projecto anual da Escola, pela sua dimensão, é sempre coordenado por um/dois professores, que se oferecem para tal.

É ainda o Conselho Escolar de Grupo que, a partir da avaliação feita a cada aluno, decide quem precisa de planos de recuperação e define conjuntamente as estratégias de superação, implicando nas mesmas além dos professores e da escola, o próprio aluno e o respectivo pai / enc. de educ. e que procede depois à sua avaliação.

4.5.2. Não curriculares

A coordenação das áreas não curriculares é feita superiormente pelo Director Pedagógico.

Os Clubes, com carácter particularmente lúdico, como são orientados pelos professores das áreas curriculares afins, são também por estes articulados com as referidas áreas curriculares.

O Centro de Estudos, como tem um único orientador e registos obrigatórios da permanência dos alunos, estabelece facilmente contacto com os Professores de Base.

As Actividades Extracurriculares são directamente coordenadas pela Direcção da Associação, atendendo ao estatuto desses professores, ao seu horário e à forma de escolha dessas actividades (familiar).

A Direcção da Associação informa os Professores de Base respectivos sempre que tal se justifica e são por estes informados sempre que eles considerem necessário.

4.6. Ligação com a família

É impossível educar crianças e jovens sem uma ligação estreita com a família à qual pertencem.

Tal ligação exige uma relação contínua entre a escola e a família.

4.6.1. Relação Escola/Família

A relação entre a escola e a família começa ainda antes da inscrição das crianças e jovens na nossa escola, com a visita feita pelos pais/enc. de educ. às instalações da mesma, sempre que possível em tempo de aulas, e reunião com o Director Pedagógico ou com o seu delegado para o Pré-Escolar/1ºCiclo.

Durante o processo para a inscrição do aluno, há sempre uma entrevista individual com o Director Pedagógico ou o seu delegado para o Pré-Escolar / 1ºCiclo conforme o nível do aluno, com um duplo objectivo: esclarecer as dúvidas dos pais/enc. de educ. sobre o Regulamento Interno e os Projectos Pedagógico e Curricular e ficar a conhecer a história da criança/jovem.

Desde o 1º dia de aulas, os alunos transportam diariamente um pequeno caderno (tamanho A5) chamado Escola-Família até ao 4ºAno e Caderneta a partir do 5ºAno que é um espaço de comunicação entre a escola e os pais/enc. de educ..

O Escola-Família/Caderneta é visto diariamente pelo Professor de Base e pelos pais/enc. de educ. e nele são escritos todos os recados/informações que qualquer das partes considere úteis ou necessárias.

Para além deste, existem múltiplos contactos pessoais e telefónicos, para não falar em emails e S.M.S..

Existem ainda entrevistas (individuais) pedidas pelos pais/enc. de educ. ou pela escola, feitas ao longo do ano sempre que tal se justifique, e Reuniões de Pais, marcadas pela escola, onde todos os pais/enc. de educ. dos alunos desse grupo estão presentes e participam.

Os pais/enc. de educ. participam ainda em alguns trabalhos e festas, ao longo do ano na escola e também em encontros / reuniões subordinados a variados temas.

São ainda muito bem vindas todas as sugestões dos pais/enc. de educ. para melhorar o funcionamento da escola e melhor resposta aos alunos.

4.6.2. Aconselhamento psico-pedagógico e orientação vocacional

Pela avaliação contínua que fazemos na nossa escola a cada aluno, por vezes detectamos, em fases muito iniciais, situações complicadas particularmente no desenvolvimento emocional.

Nessas situações, para além das acções pedagógicas que estruturamos e dos conselhos que damos aos pais/enc. de educ., muitas vezes aconselhamos a consulta de técnicos exteriores à escola para um diagnóstico mais objectivo e uma intervenção mais específica.

Optámos por aconselhamentos exteriores nestas situações pois, ao longo da nossa experiência, verificámos a vantagem de tais apoios se fazerem fora da escola, onde os pais/enc. de educ. e o aluno se sentem mais à vontade para expressarem as suas dificuldades e serem ajudados.

Existem situações em que nenhum contacto com a Escola é feito pelos Psicólogos, Psiquiatras, Terapeutas, Médicos, mas a maior parte das vezes existem, com o consentimento ou mesmo a presença dos pais/enc. de educ., trocas de informação e entreaajuda.

Com a aproximação do fim do 3ºCiclo intensifica-se a necessidade dos alunos terem já uma ideia cada vez mais concreta do seu Projecto de Vida, com tudo o que isso vai implicar de escolhas logo no 10ºAno.

Tal preparação é intensificada na escola curricularmente nas Reuniões de Grupo, nas Visitas de Estudo, nas vindas de profissionais e jovens à Escola para falar das suas experiências.

Mas nos casos em que as hesitações e dúvidas permanecem, no 9ºAno proporcionamos um processo de Orientação Vocacional, orientado por um Psicólogo que vem semanalmente à Escola para esse efeito.

Inscrever-se neste processo de Orientação Vocacional é uma opção familiar.

4.6. 3. Componente de apoio à família

Sabemos bem a importância fundamental que a família tem no desenvolvimento das crianças e jovens e sabemos também muito bem das dificuldades que a família tem para poder fazer esse acompanhamento, tão necessário.

Sabemos ainda que ninguém pode substituir a família nesse trabalho, mas sabemos também que podemos dar algum apoio.

Nessa conformidade organizámos uma série de medidas que são um suporte à família:

- os alunos podem chegar à Escola a partir das 8:00, independentemente do horário de início das actividades lectivas;
- os alunos podem permanecer na escola, sem actividades extracurriculares, até às 17:00 (excepto os alunos do 2º e 3ºCiclos às quartas-feiras, pois não têm aulas nessa tarde);

- existe um Centro de Estudo onde cada aluno, a partir do 3ºAno, pode decidir diariamente ir entre as 16:15 e as 17:00, excepto à 4ªfeira;
- existe um serviço de prolongamento diário entre as 17:00 e as 18:00, exclusivamente para situações pontuais ;
- existe um conjunto de actividades extracurriculares que correspondem ao desejo das famílias, não exigindo transporte nem espera;
- existem actividades lúdicas facultativas, até ao fim do 2ºCiclo, durante cerca de 3 semanas, depois do fecho do ano lectivo.

4.7. Parcerias

A abertura ao exterior é para nós indispensável quer pelo desenvolvimento que possibilita aos nossos alunos quer pelas mudanças que podemos estimular nessas instituições.

Ao longo dos anos, têm sido feitos trabalhos conjuntos com faculdades e empresas, para além dos feitos com a Junta de Freguesia, a Paróquia e as escolas da zona e com várias instituições de solidariedade social.

Já são habituais os desafios de futebol dos mais novos com a Fundação D.Pedro IV, dos "médios" com o Colégio do Bom Sucesso e dos mais velhos com a Escola Secundária de Linda-a-Velha.

O mini-Erasmus feito entre os nossos alunos do 9ºAno e alunos de 9ºAno da Escola Secundária de Linda-a-Velha também já é tradicional.

Os trabalhos realizados com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa através do Prof. André Eliseu, com a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa através do Prof. José Rebordão, a colaboração com o Prof. Jorge Dias de Deus do Instituto Superior Técnico na parte experimental do Pré-Escolar e 1ºCiclo ou as idas ao Laboratório de Genética da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, orientadas pelo Dr. Pedro Rifés, fazem parte da nossa história passada e/ou presente.

As acções de solidariedade dinamizadas pelos alunos mais velhos, a partir do 4ºAno, abriram os alunos a outras realidades sociais: Sol, Fundação Salvador Mendes de Almeida, Casa do Gaiato, Obra do Ardina, Comunidade Vida e Paz, Ajuda de Berço, Hospital de D. Estefânia, Casa de Tires, crianças de uma escola de Cabo Verde e de Timor, Associação de Spina Bífida e Hidrocefalia, Penitenciária de Lisboa, Centro Português de Refugiados.

Nos próximos anos há que manter estas e outras parcerias se tal continuar a ser proveitoso e procurar outras que se afigurem importantes, mas, fundamentalmente, há que estar atento ao mundo exterior e participar, intervir nele.

5. Formação dos professores

Os professores que começam a trabalhar na nossa escola fizeram a sua formação específica, por isso são profissionalizados, e alguns têm já alguma experiência profissional, mas nunca trabalharam com o nosso método de trabalho/aprendizagem, por isso a entrada na nossa escola é para todos os (novos) professores um momento de importante formação.

5.1. Formação interna

A formação interna dos professores começa com a entrada na nossa Escola.

Esta formação é feita através da observação das aulas de outros professores, da transmissão de informação feita por professores mais antigos e do acompanhamento próximo feito pelo Director Pedagógico e pelo seu delegado para o Pré-Escolar e 1ºCiclo, com observação das suas aulas, apoio directo nas suas aulas e reflexão sobre as mesmas.

Para além desta formação inicial, todos os professores estão em formação contínua feita através do estudo individual, através das reuniões dos vários Conselhos e dos temas lá aprofundados e ainda através da observação seguida de reflexão feita pelo Director Pedagógico e pelo seu delegado para o Pré-Escolar e 1ºCiclo.

Existem ainda outros momentos de formação mais específica para todos os professores, aquando da vinda de técnicos/especialistas em áreas ligadas ou não à educação, em tempo de férias dos alunos ou, ao fim do dia, em tempo de aulas.

5.2. Formação externa

Para além de todos estes tempos de formação interna frequentamos sempre que possível as acções de formação organizadas por várias instituições, tais como M.E., Movimento da Escola Moderna, Fundação Gulbenkian, Escolas Superiores de Educação, Instituto Superior de Psicologia Aplicada (I.S.P.A.), Editoras, Universidades, Associações de Professores, como tempos privilegiados de formação externa.

Quando estas acções são realizadas nos horários lectivos a escola organiza-se de modo a possibilitar a ida do professor que esteja mais relacionado com o tema da acção de formação em referência.

Todos os professores que participam em acções de formação externa, organizam posteriormente comunicações internas para todos os professores da escola.

Assim conseguimos que todos os professores da escola beneficiem, se bem que indirectamente, das acções de formação externa a que só alguns tiveram acesso directo.

6. Avaliação dos alunos

Na nossa escola consideramos muito importante os alunos terem consciência do que já aprenderam (conhecimentos e competências), do que ainda não dominam, do que precisam de trabalhar mais. Esta reflexão sobre a aprendizagem - metacognição - é um caminho que consideramos de grande valor para todos os alunos, mesmo para os mais novos. Ela consegue-se através de uma auto-avaliação e de uma hetero-avaliação.

6.1. Princípios

A avaliação, nesta escola, é uma avaliação contínua, ela é feita diária, semanal, quinzenalmente e interessa igualmente aos alunos e aos professores.

A tomada de consciência que cada avaliação possibilita permite uma nova estratégia de trabalho/aprendizagem quer aos alunos, quer aos professores.

A reflexão sobre os erros cometidos e o diálogo entre o aluno e o professor sobre esses mesmos erros, permite ao professor entender o caminho de pensamento do aluno, até onde domina a aprendizagem e a partir de que ponto começam as dificuldades, e assim permite-lhe organizar o trabalho futuro com cada aluno, para cada aluno.

A grande função da avaliação é, de facto, sempre o diagnóstico do trabalho/aprendizagem já conseguido e organização do trabalho/aprendizagem futuro, fundamentada em dados o mais objectivos possível.

O grande objectivo da avaliação contínua é assim um contínuo diagnóstico da situação de aprendizagem de cada aluno e conseqüente elaboração de uma estratégia de trabalho com cada aluno, para cada aluno.

6.2. Metodologia

Durante o Pré-Escolar e 1ºAno, a avaliação formal, porque é fundamentalmente oral, exige um trabalho individual com o professor e por isso é quase sempre feita em momentos diferentes para cada aluno. Mas também toda a avaliação que não exige um trabalho oral com o professor é feita em tempos diferentes por cada aluno, porque as diferenças de ritmos de aprendizagem são grandes nestas idades e porque são os alunos que organizam o seu horário. O professor terá, no entanto, de exigir trabalho individual se a avaliação não for de subgrupo ou de competências sociais.

Nestes grupos a reflexão com o aluno é praticamente sempre imediata assim como a combinação do trabalho/aprendizagem futuro.

A partir do 2ºAno, os alunos já dominam a linguagem escrita, para além de serem muito mais aloccêntricos, o que possibilita já a combinação de dias e horas de avaliações em grupo.

Quando as avaliações em grupo exigem um trabalho individual (testes), as mesas e cadeiras são colocadas em filas (a partir do 3ºAno) ou as mesas são afastadas e colocados separadores centrais (no 2ºAno), possibilitando assim um eficiente trabalho individual.

A partir do 2ºAno e especialmente até ao 4ºAno, algumas avaliações de grupo são feitas em tempos diferentes pelos diferentes alunos, respondendo assim aos diferentes ritmos de trabalho/aprendizagem. Consegue-se deste modo responder à diversidade de tempos de aprendizagem sem baixar o nível de exigência.

Apesar da avaliação ser de facto contínua e sempre diagnóstica, existem tipos diferentes de avaliação e momentos específicos para cada um dos tipos.

No início do ano lectivo e no início de cada aprendizagem, a avaliação é basicamente uma "avaliação diagnóstica", passe o pleonasma.

No fim de cada Unidade de Aprendizagem ela é basicamente "sumativa" e no fim de cada período ela é, logicamente, "global".

Até ao fim do 4ºAno, não utilizamos qualquer denominação diferente para as várias avaliações, essa tomada de consciência é feita a partir do 5ºAno.

Muitas das avaliações até ao 4ºAno são combinadas com os alunos ou pedidas por eles no próprio dia e só as que exigem maior peso de conhecimento convencional e por isso maior estudo, no sentido da memorização, são avisadas com maior intervalo de tempo, nunca acontecem no mesmo dia e tentamos que não aconteçam em dias seguidos.

A partir do 5ºAno, as avaliações aplicadas no próprio dia são denominadas avaliações "surpresa" e são frequentes especialmente em áreas que exigem maior conhecimento conceptual, como é o caso da Matemática, ou em determinadas Unidades de outras áreas, pela mesma razão.

Consideramos muito importante seguir de perto a estruturação do conhecimento conceptual, pois assim conseguimos detectar em fases muito precoces as dificuldades que os alunos podem estar a ter.

Também são aplicadas avaliações "surpresa" para controlar o T.D.C./estudo regulares e, portanto, em outro tipo de áreas, de conhecimento mais convencional.

Na nossa escola a avaliação global do fim do ano lectivo de todas as áreas desde o 5º até ao 8ºAno é uma avaliação global de todo o ano. No 9ºAno a avaliação global do fim do ano é uma avaliação global de 3º Ciclo.

Todas as avaliações são posteriormente corrigidas pelos alunos, individualmente ou em grupo, e a partir delas é programado o trabalho de recuperação, a forma como a Unidade vai ser continuada ou então programa-se uma nova Unidade, conforme o caso.

No fim de cada período, os alunos, já de posse dos resultados de todas as avaliações, fazem ainda a sua auto-avaliação de final de trimestre.

Para além destas avaliações, os alunos dos 4º e 6ºAnos submetem-se às Provas de Aferição de Língua Portuguesa e de Matemática do M. E. e os Alunos do 9ºAno submetem-se aos Exames Nacionais de Língua Portuguesa e de Matemática.

Os resultados nestas provas nacionais, que nos têm enchido de orgulho e satisfação, para além de serem consideradas como mais uma avaliação, são para todos, professores e alunos, fonte de reflexão sobre o nível de aprendizagem conseguido e conseqüentemente sobre os aspectos mais positivos e mais negativos obtidos. Tal reflexão é para nós motor de novas transformações internas, tanto ao nível dos métodos, como dos processos e conteúdos programáticos.

6.3. Comunicação Escola/Família/Aluno

Um dos objectivos da existência de trabalho de casa (T.D.C.) é possibilitar o conhecimento contínuo das famílias sobre o que os alunos estão a trabalhar/aprender.

A possibilidade de visita diária, às salas até ao 1ºAno, pelas famílias, quando levam e vão buscar os alunos, possibilita um acompanhamento mais fácil e continuado, numa fase em que os alunos poderão ter dificuldade em conversar com os pais / enc. de educ. sobre os te-

mas/projectos que estão a trabalhar e em que os T.D.C., quando existem, são de tal forma reduzidos que podem não ser elucidativos.

A partir do 2ºAno e até ao 4ºAno, o Professor de Base ajuda os alunos a organizar diariamente os T.D.C. e concentra à 6ªfeira a maior parte do estudo/memorização para ser mais fácil aos pais / enc. de educ. apoiarem/verificarem esse estudo.

De qualquer modo, apesar dos materiais escolares estarem sempre na sala do grupo, os alunos podem levá-los para casa, de um dia para o outro, desde que os pais / enc. de educ. combinem isso com eles.

A partir do 5ºAno a organização do T.D.C./estudo já é muito mais autónoma do Professor de Base, mas o professor que dá a última aula do dia a cada grupo tem como função organizar o grupo de modo a que os responsáveis (alunos) realizem as várias tarefas, entre as quais está lembrar quais os T.D.C./estudo que existem para o dia seguinte e quais as avaliações mais próximas.

Sempre que uma avaliação é marcada, a partir do 2ºAno, os alunos escrevem esse recado no Escola-Família (até ao 4ºAno) / Caderneta (a partir do 5ºAno) para que os pais / enc. de educ. tomem conhecimento.

Todas as avaliações a partir do 1ºAno são classificadas, apresentando-se a percentagem obtida pelo aluno, assim como a percentagem da média e da mediana do grupo, e têm de ser assinadas pelos pais/enc. de educ..

Deste modo, quer os alunos, quer os pais/enc. de educ. têm acesso ao nível do aluno e ao lugar por este ocupado no grupo, podendo deste modo aferir mais facilmente a sua evolução.

Sempre que considere útil o professor escreverá nas observações o seu comentário.

A partir do 5ºAno existe na Caderneta também um lugar preparado para os alunos escreverem os seus resultados nas avaliações, para que eles próprios e os pais/enc. de educ. tomem consciência mais clara da evolução das suas notas; existe local também para os pais/enc. de educ. assinarem, mostrando que tomaram conhecimento.

Com todos estes cuidados consideramos que existe uma real comunicação contínua entre a Escola e a Família.

Quando necessário, os professores escrevem recados no Escola-Família/Caderneta, alertando para situações concretas de falhas de T.D.C./estudo, mudanças de atitude na sala de aula, ... ou marcam uma entrevista para fazer um ponto de situação.

A partir do 5ºAno, a Caderneta tem ainda espaços destinados à informação de datas de entrega de trabalhos de grupo e trabalhos individuais e ainda datas de visitas de estudo.

No Pré-Escolar existem 3 momentos de avaliação escrita, entregue aos pais/enc. de educ. :

- . Infantil 3Anos - 1 avaliação intercalar no fim do 1ºPeríodo e
- 2 avaliações semestrais no Carnaval e fim do 3ºPeríodo
 - . Infantil 4Anos/Pré-Primária - 3 avaliações trimestrais no fim dos 1º, 2º e 3º Períodos
- Nos 1º, 2º e 3ºCiclos existem 5 momentos de avaliação escrita, entregue aos pais/enc.

de educ. :

- . 2 avaliações intercalares, no início de Novembro e no Carnaval e
- . 3 avaliações trimestrais no fim dos 1º, 2º e 3º Períodos

6.4. Critérios de avaliação

As competências pessoais e sociais, a que chamamos, no Pré-Escolar e 1ºCiclo, "Actividade Individual" e, nos 2º e 3ºCiclos, "Atitude face ao trabalho", são sempre avaliadas qualitativamente.

No Pré-Escolar e 1ºCiclo, temos, para estas competências, 4 níveis de avaliação: Fraco, Razoável, Bom e Muito Bom. Nos 2º e 3ºCiclos temos 3 níveis de avaliação: Fraco, Médio e Elevado.

No Pré-Escolar, as competências e conhecimentos específicos de cada área têm uma avaliação também qualitativa, com os mesmos 4 níveis.

No 1ºCiclo os níveis qualitativos da avaliação de competências e conhecimentos específicos correspondem de facto a uma avaliação quantitativa: Fraco <50%, Razoável \geq 50% e <75%, Bom \geq 75% e <90% e Muito Bom \geq 90%.

Nos 2º e 3ºCiclos as competências/conhecimentos específicos de cada área têm uma avaliação numérica com 5 níveis: 1, 2, 3, 4 e 5. Estes níveis correspondem a uma avaliação quantitativa: nível 1 <25%, nível 2 \geq 25% e <50%, nível 3 \geq 50% e <75%, nível 4 \geq 75% e <90% e nível 5 \geq 90%.

Nas notas de cada área, as competências pessoais e sociais só entram no que inerentemente condicionam positiva ou negativamente as competências e os conhecimentos específicos avaliados e nunca combinadas com as avaliadas independentemente, para uma nota global de área, porque consideramos que um aluno não deve ser penalizado duplamente pelas suas dificuldades pessoais e sociais nem deve ser beneficiado duplamente pelas suas facilidades pessoais e sociais.

A partir do 2ºAno, as notas finais do 2ºPeríodo são obtidas pela média ponderada das notas dos 1º e 2ºPeríodos, com uma ponderação de 2 para a média das notas do 2ºPeríodo e de 1 para a média das notas do 1ºPeríodo. As notas finais do 3ºPeríodo são obtidas pela média ponderada das notas dos 1º, 2º e 3ºPeríodos, com uma ponderação de 3 para a média das notas do 3ºPeríodo, de 2 para a média das notas do 2ºPeríodo e de 1 para a média das notas do 1ºPeríodo.

6.5. Critérios de progressão

No Pré-Escolar, porque pequenas diferenças de idade contam muito atendendo aos poucos anos de vida dos alunos, temos de ter sempre em conta o factor idade.

Assim, a progressão no fim do ano lectivo dos alunos que fazem anos até 15/9, implica uma avaliação sem deficits significativos, isto é , sem nível Fraco em nenhuma área avaliada.

No entanto a progressão dos Alunos que fazem anos até 31/12 só acontecerá a conselho da Escola e com acordo dos pais/enc. de educ..

O conselho da escola basear-se-á numa avaliação sem nível Fraco em nenhuma área avaliada e ainda:

- para a Infantil 3Anos em nível Bom de Actividade Individual e de Linguagem;
- para a Infantil 4Anos em nível Bom de Actividade Individual, de Cumprimento das actividades combinadas, sem ajuda do Professor, e de Linguagem;
- para a Pré-Primária em nível Bom de Actividade Individual, de Linguagem, de Consciência Fonológica e de Aprendizagens iniciais de Leitura e de Matemática.

Em situações excepcionais, poderá acontecer a transição para a Infantil 4Anos ou para a Pré-Primária, durante o ano lectivo, a conselho da escola a com acordo dos pais/enc. de educ., sem ter em conta a idade da criança, desde que revelem um muito bom desenvolvimento global, especialmente um nível Muito Bom nos itens indicados para a progressão dos alunos que fazem anos até 31/12 e por isso beneficiem do enquadramento num grupo mais avançado.

A progressão, no final do ano, do 1º para o 2ºAno é inevitável, por determinação do M.E., mas apesar de oficialmente no 2ºAno, não é possível na nossa escola a vida de um aluno num grupo de 2ºAno sem um domínio mínimo de Leitura e Escrita e um mínimo de conhecimentos e conceitos lógico-matemáticos, isto é, sem uma avaliação Razoável em Língua Portuguesa e em Matemática.

A progressão, no final do ano, desde o 2º até ao início do 5ºAno, implica uma avaliação de pelo menos nível Razoável em todas as áreas curriculares.

Nos 2º e 3º Ciclos um aluno ainda transita se, no final do ano lectivo, tiver um único nível 2 em qualquer área curricular, desde que no ano lectivo anterior não tenha tido um nível inferior a 3 nessa mesma área.

Assim, se um aluno tiver dois níveis inferiores a 3, ou um nível inferior a 3 à mesma área em dois anos consecutivos ou ainda um nível 1 em qualquer disciplina, terá a sua situação que ser submetida ao Conselho Escolar de Grupo que decidirá se o aluno deverá transitar ou não de ano, sendo que o critério decisivo, nesta situação, será a possibilidade ou não de o aluno conseguir recuperar no ano lectivo seguinte, no ano de escolaridade seguinte.

7. Avaliação de desempenho dos professores

Tal como a avaliação dos alunos também a avaliação dos professores é contínua. Ela é feita por si próprio em cada momento de trabalho com os alunos, no momento em que reflecte sobre o seu dia de trabalho, no momento em que programa e organiza o seu dia seguinte. Ela é feita particularmente no momento em que analisa o trabalho realizado com os alunos com mais dificuldades e no momento em que organiza o trabalho futuro para estes alunos.

Existem depois momentos muito particulares de auto e hetero-avaliação:

- quando reflecte com o Director Pedagógico ou com o seu delegado para o Pré-Escolar e 1ºCiclo, nos encontros periódicos ou esporádicos, sobre o seu trabalho e o trabalho/aprendizagem dos seus alunos;

- quando reflecte com os restantes Professores de Base (se for Professor de Base) ou com os restantes Professores de Ciclo (2º e 3º Ciclos) nas reuniões periódicas destes conselhos;

- quando reflecte no momento das avaliações intercalares e trimestrais, com os restantes professores, nas reuniões de Conselho Escolar de Grupo, donde surgem as notas escritas a entregar aos pais/enc. de educ. e onde se organizam os planos de recuperação e se faz a avaliação destes programas;

- finalmente, quando reflecte durante a 2ª quinzena de Julho em Conselho de Área, com todos os outros professores da sua área curricular, sobre todo o ano lectivo.

Para além de todos estes momentos de auto e hetero-avaliação, os professores vivem uma avaliação do seu desempenho com vista à progressão na carreira, de 2 em 2 anos, seguindo o modelo do Contrato Colectivo de Trabalho (C.C.T.).

Este modelo parte de uma auto-avaliação feita pelo professor e entregue ao Director Pedagógico e ao seu delegado para o Pré-Escolar e 1ºCiclo até ao fim de Junho.

8. Avaliação do Projecto Curricular

Este Projecto Curricular construído para concretizar e possibilitar o Projecto Educativo da nossa Escola é, tal como esse, aprovado pelo Director Pedagógico ouvidos todos os Professores reunidos em Conselho Pedagógico e divulgado a todos os outros trabalhadores em reuniões organizadas para o efeito.

Este Projecto Curricular, tal como o nosso Projecto Educativo é divulgado, via correio electrónico a todos os pais / enc. de educ. e está disponível na Secretaria para qualquer pais / enc. de educ. que o queira consultar e no website da Escola.

8.1. Interna

Tal como o Projecto Educativo, também o nosso Projecto Curricular tem uma avaliação contínua, mas existem momentos especiais para a sua realização: a avaliação no final de cada ano lectivo e a avaliação final decorridos os 3 anos de implementação prevista.

Essa avaliação final é feita por toda a comunidade escolar e aprovada pelo Director Pedagógico, ouvido o Conselho Pedagógico, reunido propositadamente para esse efeito.

8.2. Externa

Assim como o Projecto Educativo, também o Projecto Curricular é avaliado externamente nas Provas de Aferição dos 4º e 6ºAnos, nos Exames Nacionais de 9ºAno e na acção fiscalizadora de todas as instituições que nos tutelam.

Consideramos ainda a procura da nossa Escola por parte dos pais / enc. de educ. um aferidor da nossa qualidade educativa, do que nos propusemos no Projecto Educativo de Escola e do que conseguimos alcançar através deste Projecto Curricular.

Lisboa, 7 de Setembro de 2009

ANEXO I

A partir do ano lectivo de 2010/2011, a segunda língua estrangeira passa a ser, progressivamente, espanhol.

ANEXO II

Conforme previsto neste projecto curricular, nos anos lectivos de 2009/2010 e 2010/2011, o grupo do 5º ano teve uma carga horária de mais um tempo de 45 minutos de língua portuguesa e menos um tempo de 45 minutos de educação musical.